

# Lis e a vida das Aves Marinhas







# **Lis e a vida das** **Aves Marinhas**

**2ª edição**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Lis e a vida das aves marinhas [livro eletrônico] /  
coordenação Camila Garcia Gomes...[et al.] ;  
ilustração Gilberto Amadeu da Cunha Júnior,  
Mariane Soares Pereira. -- 2. ed. -- Brasília,  
DF: Instituto Chico Mendes - ICMBio, 2023.  
PDF

Outros coordenadores: Patrícia Luciano Mancini,  
Cecília Licarião Barreto Luna, Larissa Nayara de  
Sousa Amaral, Otávio da Cruz Almeida Rocha.  
Vários colaboradores.  
ISBN 978-65-5693-081-7

1. Aves marinhas - Conservação 2. Aves marinhas -  
Literatura infantojuvenil I. Gomes, Camila Garcia.  
II. Mancini, Patrícia Luciano. III. Luna, Cecília  
Licarião Barreto. IV. Amaral, Larissa Nayara de  
Sousa. V. Rocha, Otávio da Cruz Almeida. VI. Cunha  
Júnior, Gilberto Amadeu da.

23-183717

CDD-028.5

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Aves marinhas : Conservação : Literatura infantil  
028.5
2. Aves marinhas : Conservação : Literatura  
infantojuvenil 028.5

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

**Presidente da República**  
Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima**  
Ministra do Meio Ambiente  
Marina Silva

**Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade**  
Presidente do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade  
Mauro Oliveira Pires

Diretor de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade  
Marcelo Marcelino de Oliveira

Coordenadora Geral de Estratégias para Conservação  
Marília Marques Guimarães Marini

Coordenador de Identificação e Planejamento de Ações para Conservação - COPAN  
Caren Cristina Dalmolin

Coordenação do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres - CEMAVE  
Priscilla Prudente do Amaral

**Equipe de coordenação e elaboração científica**  
Camila Garcia Gomes  
Patrícia Luciano Mancini  
Cecília Licarião Barreto Luna  
Larissa Nayara de Sousa Amaral  
Otávio da Cruz Almeida Rocha

**Revisão científica**  
Priscilla Prudente do Amaral  
Márcio Amorim Efe  
Larissa Schmauder Teixeira da Cunha  
Equipe do COPAN

**Apoio técnico**  
Mariana Gutierrez de Menezes - WWF-Brasil

**Elaboração de roteiro**  
Jana del Favero

**Ilustração**  
Mariane Soares Pereira  
Gilberto Amadeu da Cunha Junior

**Diagramação**  
Mariane Soares Pereira

Para contribuir com as ações do PAN Aves Marinhas entre em contato com a coordenação no e-mail: [cemave.sede@icmbio.gov.br](mailto:cemave.sede@icmbio.gov.br)

**Apoio**

A ilustração e a diagramação da Coleção de Livros Infantis do PAN Aves Marinhas – **Lis e a vida das Aves Marinhas** foram financiadas com recursos do Global Environment Facility (GEF) por meio do Projeto 029840 – Estratégia Nacional para a Conservação de Espécies Ameaçadas – Pró-Espécies: Todos contra a extinção.

O projeto Pró-Espécies é coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) e implementado pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio), sendo o WWF-Brasil a agência executora.

# Olá, eu sou a Lis,

pesquisadora e amante das aves marinhas!

E por amá-las tanto, decidi compartilhar com vocês tudo que aprendi nas minhas últimas aventuras. Porém, antes de alçarmos voo, preciso perguntar: vocês conhecem as aves marinhas?

As aves marinhas são um grupo muito diverso de espécies que se adaptaram a viver perto do mar e utilizam dele para obter pelo menos parte da sua comida.

São aves que vivem em áreas costeiras, estuários, ilhas e áreas úmidas do litoral. Elas também fazem seus ninhos e têm seus filhotes em ilhas oceânicas ou regiões próximas ao mar.



Dessa forma, as aves marinhas cumprem uma importante função ecológica ao conectar os ecossistemas marinhos e os terrestres, levando para terra grandes quantidades de nutrientes vindos do mar.

Esse fluxo de nutrientes do oceano para os ecossistemas terrestres acontece de diferentes formas: por meio do guano (que são as fezes das aves), pela decomposição dos regurgitados ou através das carcaças de filhotes, adultos e dos ovos. Esses ricos nutrientes deixados pelas aves marinhas são essenciais para as plantas crescerem, particularmente em ambientes de ilhas. Além disso, aves marinhas interagem diretamente com as espécies terrestres de muitas outras formas, influenciando a vida nos ecossistemas terrestres.



Ao longo de toda a costa e do mar brasileiro, essa imensa região riquíssima em biodiversidade que chamamos de "Amazônia Azul", são conhecidas cerca de 100 espécies de aves marinhas. As espécies de aves marinhas que ocorrem em nosso país foram agrupadas por pesquisadores em grupos, que na ciência são conhecidos como as "seis grandes ordens de aves marinhas brasileiras".



Foto: Laerte Cardim

Os **Charadriiformes**, incluem as gaivotas, trinta-réis, noivinhas e beneditos.



Foto: Fabio Olmos

Já os **Phaethontiformes** representadas pelos rabos-de-palha.



Foto: Isaac Neto

Os famosos pinguins fazem parte da ordem **Sphenisciformes**.



Foto: Cecília Licarião

Temos também os **Procellariiformes** que são representados pelos albatrozes, pelos petréis, pelas grazinas e pardelas.



Foto: Camila Gomes

As fragatas e atobás fazem parte dos **Suliformes**.



Foto: Luciano Fischer

Por fim, os pelicanos pertencem à ordem **Pelecaniformes**.

Agora que sabemos quem são as aves marinhas, que tal uma pequena pausa na leitura para um joguinho? Você consegue juntar a fragata-grande e a grazina-da-madeira com as outras aves que pertencem aos seus grupos (ordens)?



Tudo bem se ainda não souber reconhecê-las, basta ler o que temos para te contar neste livrinho que eu tenho certeza que ao final da sua leitura, você conseguirá responder isso e muito mais!

# Grazina-de-barriga-branca

*Pterodroma incerta*

Sabia que existem várias espécies de grazina? As grazinas-de-barriga-branca vivem em alto mar, no Atlântico Sul. Durante a primavera, talvez você as veja sobrevoando os mares do sul e sudeste do Brasil.



8



Porém, elas só pisam em terra firme nas ilhas de Gonçalo Álvares e de Tristão da Cunha, que ficam bem no meio do oceano entre o Brasil e a África. Lá, no inverno, fazem seus ninhos e criam seus filhotes. Infelizmente a vida delas tem sido difícil por conta da presença de gatos e ratos que foram introduzidos nessas ilhas e predam essa e outras espécies.



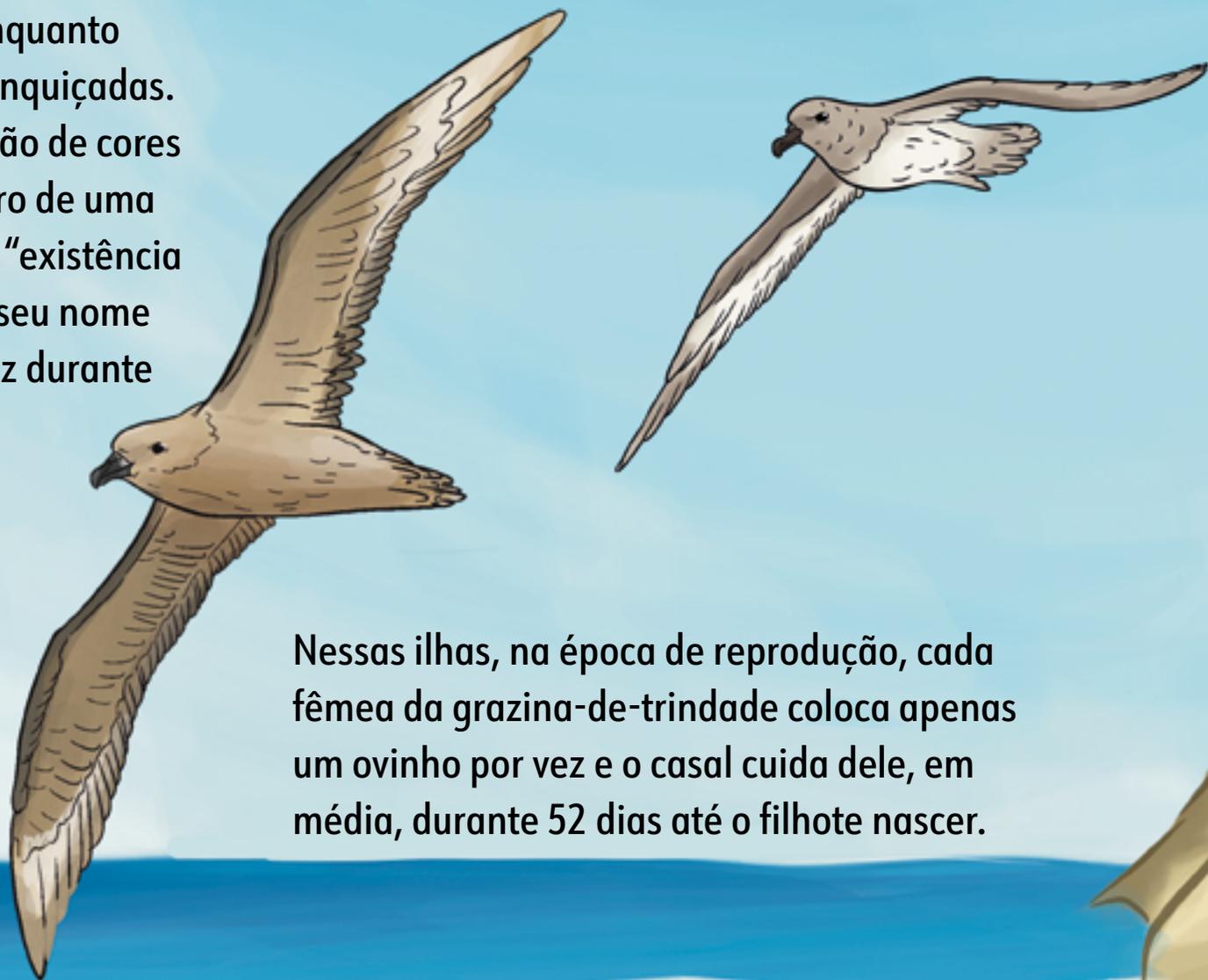
Você consegue localizar um animal exótico nesta página?



# Grazina-de-trindade

*Pterodroma arminjoniana*

Nos oceanos Atlântico e Índico, as grazinas apresentam penas de várias cores. Alguns indivíduos são mais escuros, enquanto outros têm partes do corpo mais esbranquiçadas. Nós, cientistas, chamamos essa variação de cores (ou de outros aspectos do corpo) dentro de uma espécie de polimorfismo, que significa “existência de múltiplas formas”. No Brasil, como seu nome popular já diz, essa espécie se reproduz durante o ano todo na Ilha da Trindade.



Nessas ilhas, na época de reprodução, cada fêmea da grazina-de-trindade coloca apenas um ovo por vez e o casal cuida dele, em média, durante 52 dias até o filhote nascer.



Depois, os casais abrigam os filhotes por até três meses em seus ninhos, que ficam protegidos em grutas ou em fendas de rochedos existentes nessas ilhas. Você consegue ver a diferença na nossa coloração?



# Grazina-da-madeira

*Pterodroma madeira*

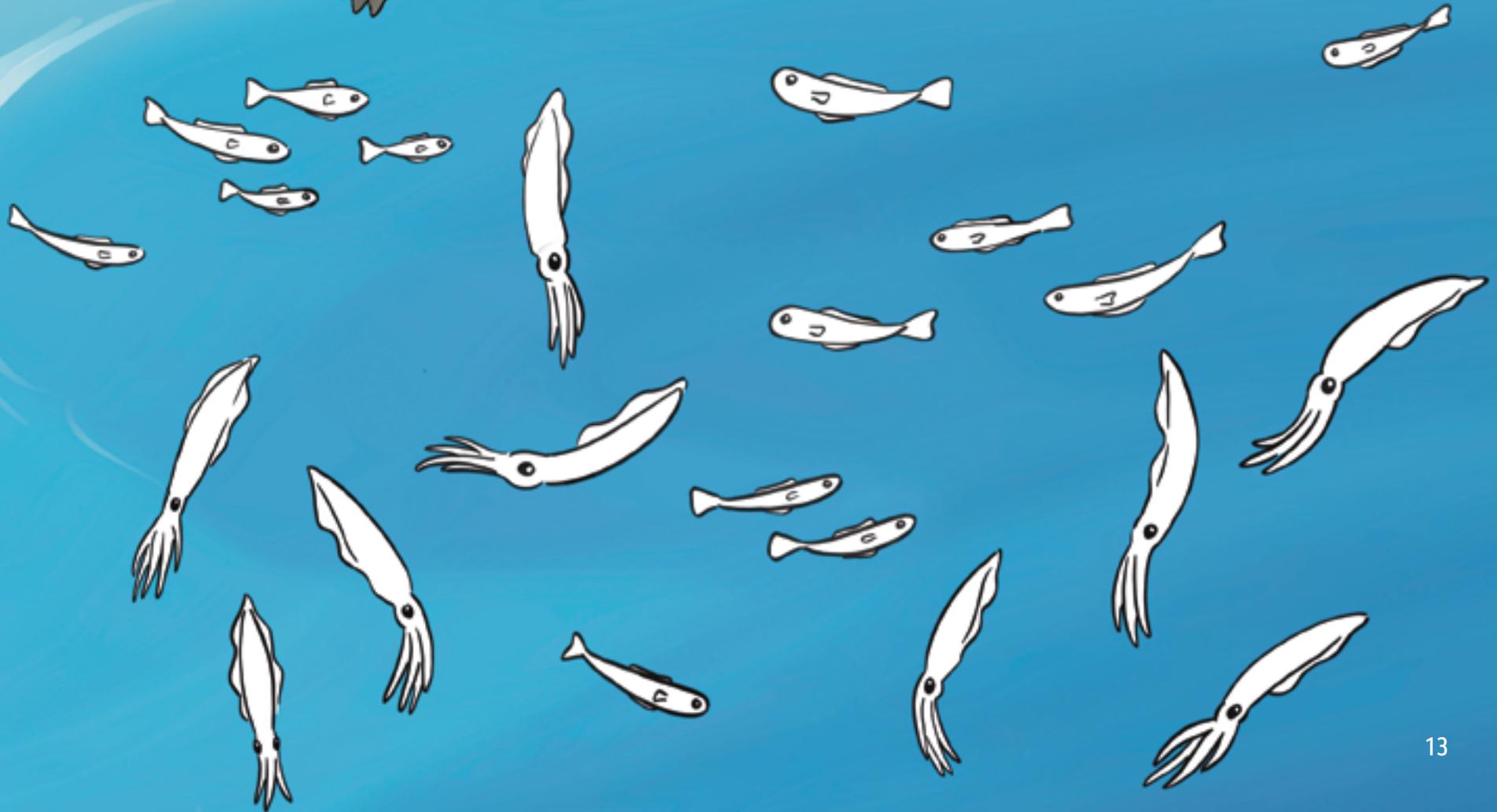
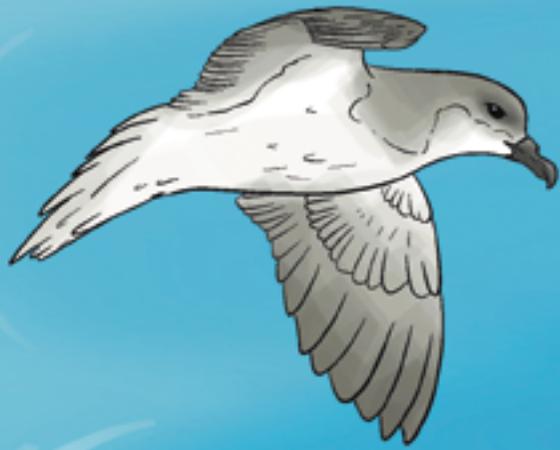
Essa espécie de grazina, por sua vez, não fica quieta e está sempre viajando pelo Oceano Atlântico em busca de peixes, crustáceos e pequenas lulas para se alimentar.

De vez em quando, aparece pelas águas do nordeste do Brasil.



Entretanto, a grazina-da-madeira só pisa em terra firme para se reproduzir dentro de tocas, em saliências rochosas, lá no Arquipélago da Madeira, que pertence a Portugal.

Vamos colorir os alimentos preferidos da  
grazina-da-madeira que estão nessa página?





Essa é uma das minhas aves marinhas preferidas! Aqui no Brasil ela é bem rara. A grazi-na-de-desertas passa a maior parte da vida em alto-mar, sobrevoando o Oceano Atlântico, procurando lulas, peixes e crustáceos.

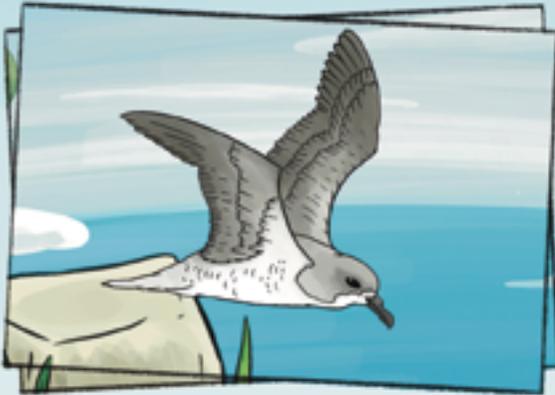
Quando indivíduos dessa espécie pousam em terra é para cavar os ninhos no solo de um único lugar do mundo, também no Arquipélago da Madeira, a cerca de 6.000 quilômetros do Brasil!

# Grazina-de-desertas

*Pterodroma deserta*



Agora que você conheceu as quatro espécies de grazinas, que tal nos ajudar a identificar onde cada uma faz seus ninhos? Basta ligar o nome e seu desenho com o lugar onde elas têm seus filhotes.



**Grazina-da-madeira**  
(*Pterodroma madeira*)



**Grazina-de-barriga-branca**  
(*Pterodroma incerta*)



**Grazina-de-desertas**  
(*Pterodroma deserta*)



**Grazina-de-trindade**  
(*Pterodroma arminjoniana*)

! Arquipélago da Madeira

! Ilha da Trindade

! Ilhas de Gonçalo Alvarez e Tristão da Cunha

# Cagarra-de-cabo-verde

*Calonectris edwardsii*

Essa é mais uma ave que vem para o Brasil só para se alimentar. Como o seu nome diz, ela tem seus filhotes apenas nas ilhas de Cabo Verde, na costa oeste africana.

Seus ninhos são feitos em penhascos e cavernas. Após terem seus filhotes, as cagarra-de-cabo-verde fazem uma longa viagem para descansar na costa sudeste e sul do Brasil, seu local favorito de novembro a fevereiro.

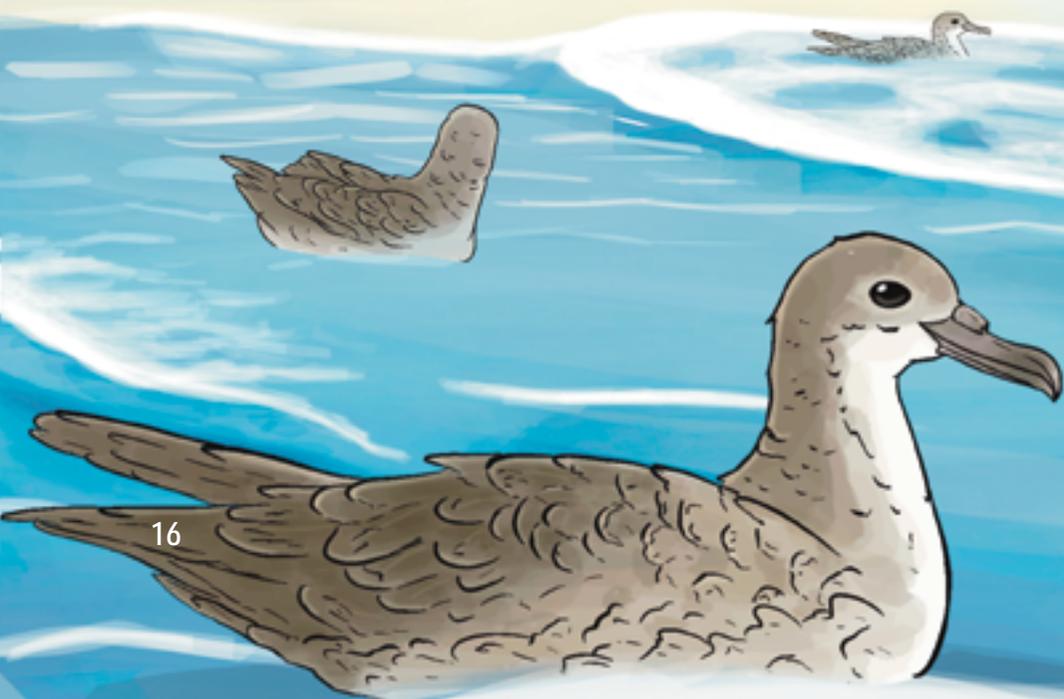


Foto: Fabio Olmos

Que tal ajudar a cagarra-de-cabo-verde na sua viagem através do Oceano Atlântico?



Basta ligar os pontos no mapa para conhecer o trajeto dela da África até o Brasil!

# Pardela-de-asa-larga

*Puffinus lherminieri*

A maioria das colônias mais numerosas dessa espécie estão lá perto da linha do Equador, em ilhas do Caribe. Mas algumas pardelas-de-asa-larga ainda têm seus filhotes aqui no Brasil, no Arquipélago de Fernando de Noronha, nas ilhas do Morro do Leão e da Viuvinha.

Infelizmente, essa população está correndo o risco de desaparecer do território brasileiro, pois a quantidade delas que ainda existe por aqui cabe em uma página.



Vamos contar quantas pardelas-de-asa-larga adultas existem em Fernando de Noronha?



# Fragata-pequena

*Fregata trinitatis*

No Oceano Atlântico, a fragata-pequena existe apenas no Arquipélago de Trindade e Martin Vaz. Outras populações dessa espécie habitavam diversas ilhas tropicais por aqui, como Santa Helena e Ascensão, mas foram extintas ao longo dos últimos 500 anos. Isso aconteceu por causa da destruição das árvores onde essas aves faziam seus ninhos, da coleta e consumo dos seus ovos por humanos.



Os cabritos introduzidos na ilha também colaboraram para a redução da população de fragata-pequena, pois ao se alimentarem de plantas, impediram o crescimento de árvores, necessárias para a nidificação. Hoje a população que existe em Trindade e Martin Vaz é de aproximadamente 10 aves adultas.



São tão poucas delas, que tal pintar as fragatas-pequenas e contar quantas delas ainda existem?

# Fragata-grande

*Fregata minor nicolli*

De toda a imensidão do Oceano Atlântico, a fragata-grande também tem seus filhotes apenas no Arquipélago de Trindade e Martin Vaz. Porém, ultimamente, algo tem ameaçado fortemente a existência de mais essa ave: a falta de arbustos e árvores para construir seus ninhos! Por conta disso, hoje existem menos de 50 indivíduos de fragata-grande no arquipélago. Precisamos da sua ajuda para ela continuar a existir!



An illustration of a frigatebird with dark feathers and a prominent red throat patch perched on a white, leafless tree. The bird is facing left. In the background, another frigatebird is shown in flight against a light blue sky with soft, white clouds. The ground is a mix of green grass and brown, jagged rock formations. The overall style is simple and illustrative.

Que tal pintar as árvores no arquipélago para que as fragatas voltem a nidificar no local?



Essa é mais uma espécie que apresenta polimorfismo em relação à coloração da plumagem, ou seja, existem indivíduos com predominância de branco de ou de marrom.

No entanto, a característica mais marcante desse atobá são os seus pés vermelhos e seu bico azulado. Além disso, é o único atobá que faz ninhos em árvores. Atualmente, nidifica apenas nos mulungus de Fernando de Noronha!

Essa espécie costumava também se reproduzir no Arquipélago de Trindade e Martin Vaz, mas como as árvores foram cortadas, faz mais de 50 anos que deixaram de colocar seus ovos por lá.



# Atobá-de-pé-vermelho

*Sula sula*



O que falta para os atobás-de-pé-vermelho ilustrados nesta página ficarem parecidos com os de verdade? Que tal pintar os pés deles de vermelho e os bicos de azul?



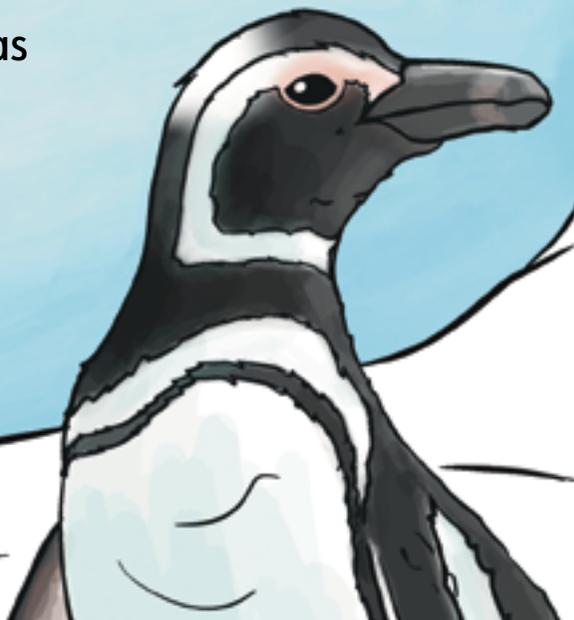
# Pinguim-de-magalhães

*Spheniscus magellanicus*

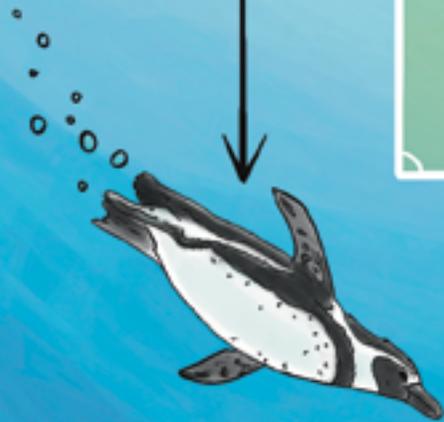
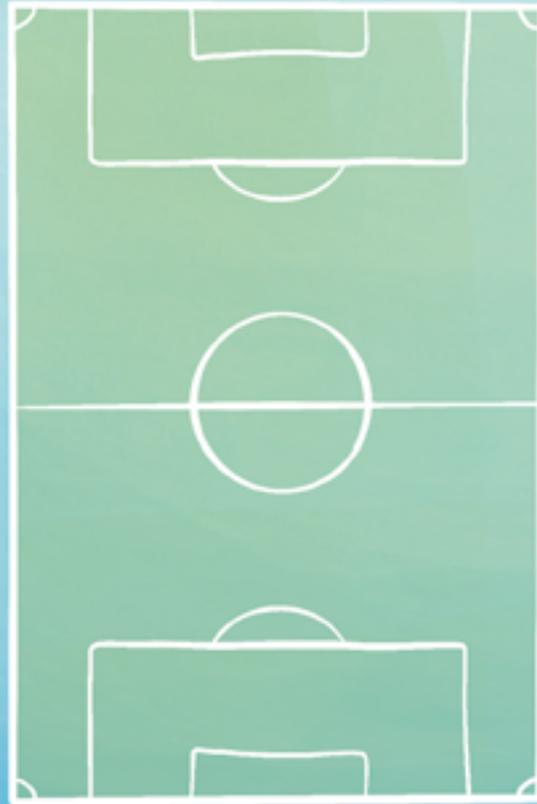
Os famosos e carismáticos pinguins passam boa parte da vida em áreas costeiras do sul do Chile e da Argentina. É lá onde fazem os ninhos, em praias e colinas arenosas. Porém, quando chega o inverno, o pinguim-de-magalhães se desloca em direção à costa do Brasil, seguindo cardumes de peixinhos que adoram comer, como as sardinhas.



Sabia que quando os pinguins-de-magalhães saem para caçar, eles se juntam em pequenos bandos, podendo mergulhar até 100 metros de profundidade? Incrível, né?! Eles adoram seguir esses cardumes e conseguem alcançar grandes velocidades embaixo da água. São excelentes nadadores!



Cem metros é o tamanho aproximado de um campo de futebol!



Da próxima vez que você for jogar bola e correr o campo todo, lembre-se que é essa distância, em profundidade, que o pinguim-de-magalhães mergulha. Um baita mergulho!



# Trinta-réis-róseo

*Sterna dougallii*

Essa é uma ave viajante que adora visitar o Brasil. Os trinta-réis-róseos passam por aqui todos os anos depois de terem os filhotes em pequenas ilhas da América do Norte.



Nesse caminho, eles conhecem diversas praias maravilhosas da América Latina, onde vão parando para repousar ao longo de sua jornada. Adora comer peixes pequeninhos e descansar na praia depois de um longo dia de voo pelo mar. Que vida boa não é mesmo?!



Que tal desenhar alguns trinta-réis-róseos descansando na praia?



Foto: Onofre Monteiro



Foto: Onofre Monteiro



# Trinta-réis-de-bico-vermelho

*Sterna hirundinacea*

Essa espécie adora viver nas praias e ilhas da América do Sul. No Brasil, ela se distribui da Bahia até o Rio Grande do Sul. Entre abril e setembro, os trinta-réis-de-bico-vermelho se dedicam a cuidar dos novos filhotes.

Durante o período de reprodução, as penas dessa espécie mudam de cor. Para esse momento especial, uma linda e longa coroa preta cresce na cabeça, destacando o vermelho do bico e das pernas, que contrasta com as penas cinza-claro do corpo.



Você consegue dizer qual dos  
três trinta-réis-de-bico-vermelho  
está pronto para a reprodução?





# Trinta-réis-real

*Thalasseus maximus*

32

É o maior trinta-réis do Brasil! Os indivíduos de trinta-réis-real vivem em pequenos bandos sobre rochas costeiras. É possível observá-los enquanto procuram por alimento na zona de arrebentação das praias.

A comida predileta dele são os peixes, que podem até ser tirados de outras aves marinhas. Depois do verão, a maioria dos indivíduos viaja até o hemisfério norte para reprodução. No entanto, alguns preferem os costões rochosos da região sudeste do Brasil para reproduzir e criar seus filhotes.



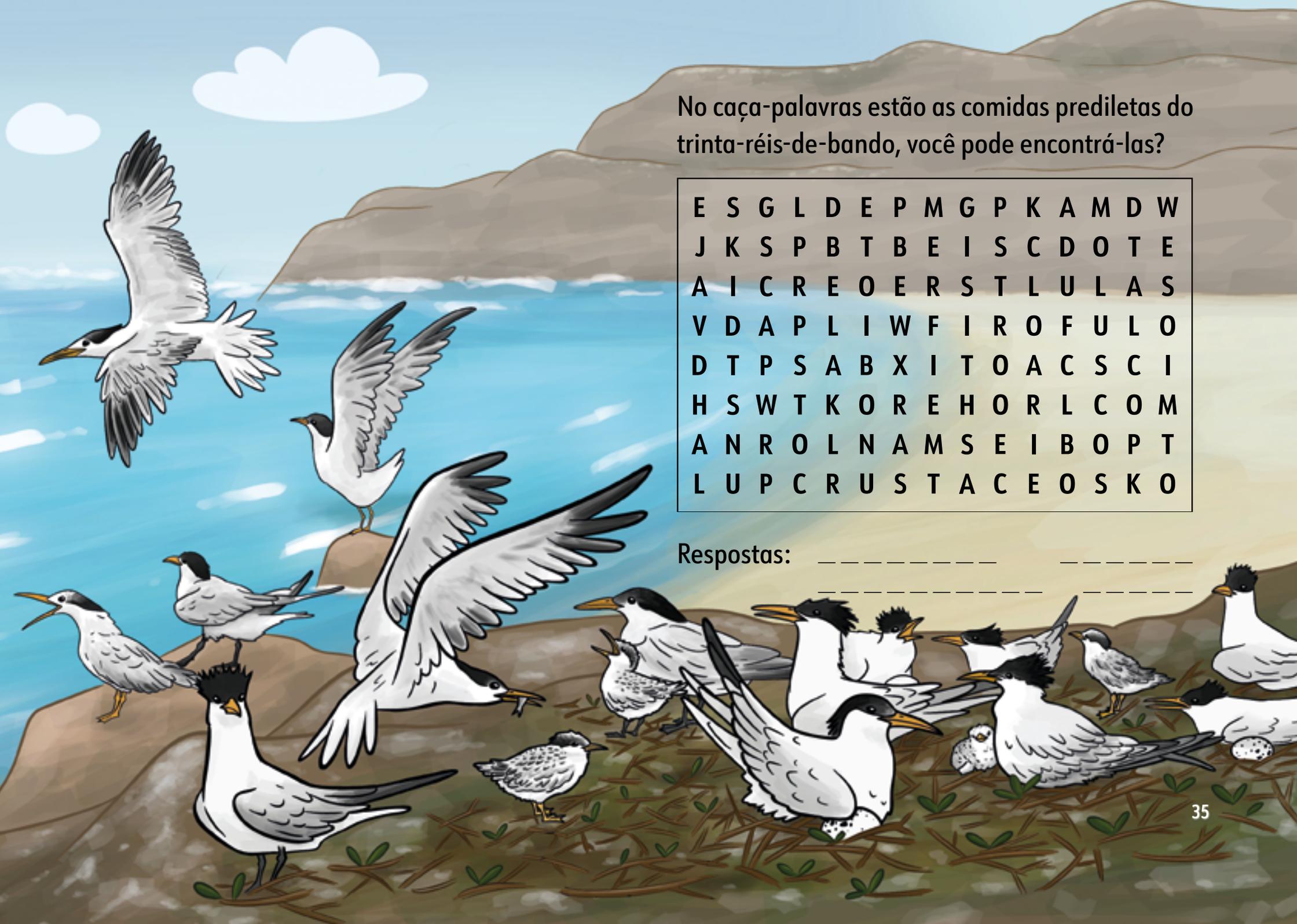
Você consegue localizar os ovinhos do trinta-réis-real no costão rochoso?

# Trinta-réis-de-bando

*Thalasseus acuflavidus*

É uma ave muito sociável, quase sempre em bandos com outras espécies, inclusive nos locais de reprodução junto aos trinta-réis-real e trinta-réis-de-bico-vermelho. No Brasil, nidifica na região costeira entre o Espírito Santo e Santa Catarina, Santa Catarina, formando densas colônias. Após o nascimento os filhotes se agrupam em "creches". Durante a migração podem ser encontrados por toda a costa do País.

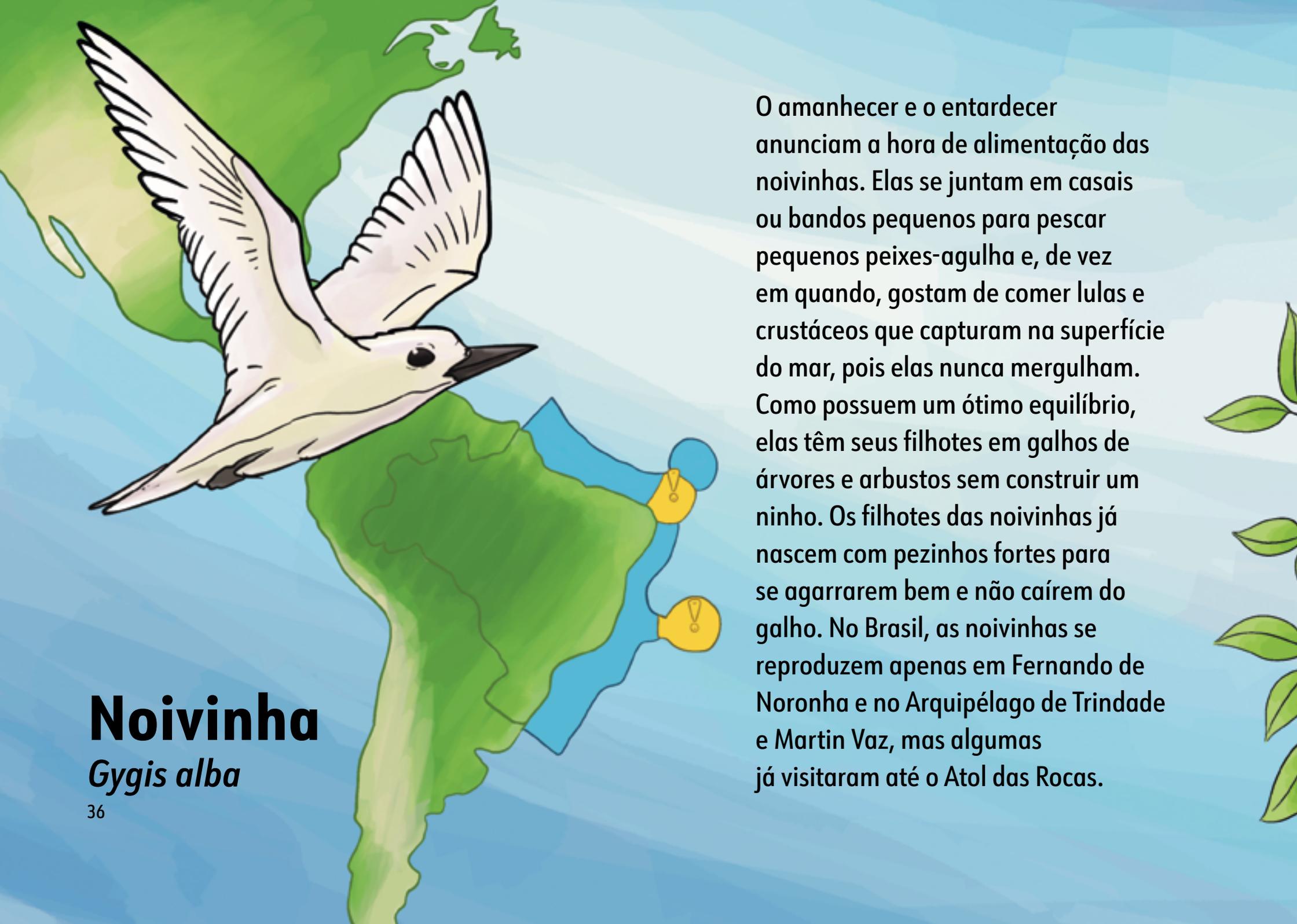




No caça-palavras estão as comidas prediletas do trinta-réis-de-bando, você pode encontrá-las?

E	S	G	L	D	E	P	M	G	P	K	A	M	D	W
J	K	S	P	B	T	B	E	I	S	C	D	O	T	E
A	I	C	R	E	O	E	R	S	T	L	U	L	A	S
V	D	A	P	L	I	W	F	I	R	O	F	U	L	O
D	T	P	S	A	B	X	I	T	O	A	C	S	C	I
H	S	W	T	K	O	R	E	H	O	R	L	C	O	M
A	N	R	O	L	N	A	M	S	E	I	B	O	P	T
L	U	P	C	R	U	S	T	A	C	E	O	S	K	O

Respostas: \_\_\_\_\_



# Noivinha

*Gygis alba*

36

O amanhecer e o entardecer anunciam a hora de alimentação das noivinhas. Elas se juntam em casais ou bandos pequenos para pescar pequenos peixes-agulha e, de vez em quando, gostam de comer lulas e crustáceos que capturam na superfície do mar, pois elas nunca mergulham. Como possuem um ótimo equilíbrio, elas têm seus filhotes em galhos de árvores e arbustos sem construir um ninho. Os filhotes das noivinhas já nascem com pezinhos fortes para se agarrarem bem e não caírem do galho. No Brasil, as noivinhas se reproduzem apenas em Fernando de Noronha e no Arquipélago de Trindade e Martin Vaz, mas algumas já visitaram até o Atol das Rocas.



Você consegue localizar os filhotinhos e ovos das noivinhas nessas árvores?

# Rabo-de-palha-de-bico-vermelho

*Phaethon aethereus*

Os rabos-de-palha-de-bico-vermelho correm perigo de desaparecer do planeta. Hoje em dia só têm sido vistos em poucos lugares do Brasil. Para reconhecê-los é fácil, basta prestar atenção no bico vermelho e nas duas longas penas que têm na cauda.



No Brasil, a maior colônia desta espécie fica em Abrolhos, mas alguns casais também se reproduzem em Fernando de Noronha, onde fazem seus ninhos nas cavidades entre pedras ou cavernas.



O rabo-de-palha-de-bico-vermelho ama comer lula.  
Você consegue encontrar alguma nessa página?

# Rabo-de-palha-de-bico-laranja

*Phaethon lepturus*

A longa cauda e bico amarelo são as características marcantes dessa ave! Muitas vezes os indivíduos do rabo-de-palha-de-bico-laranja mergulham a partir de 20 metros de altura para dentro do mar para capturar os peixes que adoram comer. Na época de terem seus filhotes, dançam agilmente no ar com os parceiros em seu ritual de acasalamento. Depois da fase de namoro, constroem seus ninhos em fendas ou buracos nas rochas. O mesmo ninho pode ser reutilizado por vários anos pela mesma ave. A maior colônia desta espécie no Brasil fica em Fernando de Noronha.



Que tal desenhar e pintar um ninho do rabo-de-palha-de-bico-laranja nessa rocha para ser usado por muitos anos?



Foto: Camila Gomes



E aí, gostaram de conhecer algumas das aves marinhas ameaçadas de desaparecer no Brasil?

Acreditamos que para cuidarmos de qualquer espécie, precisamos antes de mais nada, conhecê-la! Ensine os seus amiguinhos sobre essas magníficas aves. Assim você estará ajudando na conservação dessas espécies no Brasil.



**Atividade:** Este é um crachá para protetores e protetoras das aves marinhas. Para fazer o seu basta imprimir essa página, recortar ao redor da linha, colar sua foto no quadrinho (ou se desenhar) e escrever seu nome na linha pontilhada.

Se não tiver como imprimir esta folha, você pode pegar uma folha que tenha em casa e criar uma igual a esta para você.





CRACHÁ  
**Eu protejo as aves!**

# Glossário

	Nome científico	Nome comum do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO)	Nomes regionais nas ilhas
	<i>Anous minutus</i>	trinta-réis-preto	Noronha: viuvinha-preta; Atol das Rocas: viuvinha-negra
	<i>Anous stolidus</i>	trinta-réis-escuro	Noronha e Atol das Rocas: viuvinha-marrom; Abrolhos: beneditos
	<i>Fregata magnificens</i>	fragata	Noronha: catraia
	<i>Gygis alba</i>	grazina	Noronha e Atol das Rocas: noivinha
	<i>Onychoprion fuscatus</i>	trinta-réis-das-rocas	Noronha: trinta-réis; Abrolhos: trinta-réis-de-rocas; Atol das Rocas: trinta-réis-do-manto-negro
	<i>Phaethon aethereus</i>	rabo-de-palha-de-bico-vermelho	Noronha: rabo-de-junco-de-bico-vermelho; Abrolhos: rabo-de-junco-de-bico-vermelho ou grazina-do-bico-vermelho
	<i>Phaethon lepturus</i>	rabo-de-palha- de-bico-laranja	Noronha: rabo-de-junco-de-bico-amarelo; Abrolhos: rabo-de-junco-de-bico-laranja ou grazina-do-bico-laranja
	<i>Puffinus lherminieri</i>	pardela-de-asa-larga	Noronha: pardela-de-asa-larga
	<i>Sula dactylatra</i>	atobá-grande	Noronha: mumbembo-mascarado; Abrolhos: atobá-branco; Atol das Rocas: atobá-mascarado
	<i>Sula leucogaster</i>	atobá-pardo	Noronha: mumbembo-marrom; Abrolhos e Atol das Rocas: atobá-marrom
	<i>Sula sula</i>	atobá-de-pé-vermelho	Noronha: mumbembo-de-pé-vermelho

**Realização:**



**Apoio:**



MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE E  
MUDANÇA DO CLIMA



<https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/pan/pan-aves-marinhas>